

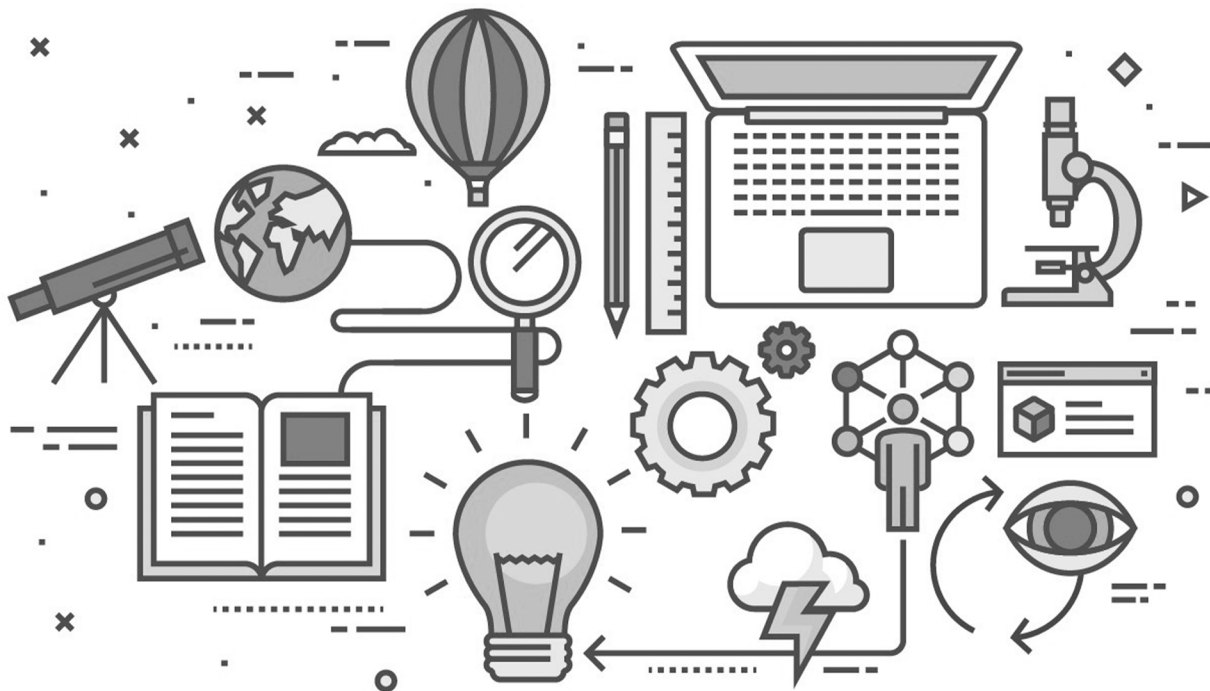


**Elói Martins Senhoras
(Organizador)**

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5

Atena
Editora
Ano 2021



Elói Martins Senhoras
(Organizador)

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da
sociabilidade humana

5

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas públicas na educação e a construção do pacto social e da sociabilidade humana 5 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-721-5

DOI 10.22533/at.ed.215211201

1. Educação. 2. Política pública. 3. Sociabilidade humana. 4. Corpo. 5. Mente. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A construção do campo de estudos em Ciências da Educação tem passado por uma crescente produção incremental de pesquisas em diferentes partes do mundo em razão das rápidas transformações da realidade social, razão pela qual o presente livro surge para ampliar os debates temáticos com um enfoque humanístico.

Esta obra, “Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana: Olhares sobre o Corpo e a Mente”, dá continuidade aos esforços coletivos das obras anteriores, buscando dar voz a diferentes pesquisadores brasileiros e estrangeiros com o objetivo de mostrar a riqueza analítica e propositiva de nossas pesquisas científicas relacionadas ao campo educacional.

Fruto de um trabalho coletivo de trinta e sete pesquisadores oriundos das regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste, bem como do Chile e de Portugal, esta obra conjuga as contribuições oriundas de diferentes instituições públicas e privadas de ensino, pesquisa e extensão, findando valorizar as análises e debates no campo epistemológico de Ciências da Educação.

O presente livro foi estruturado por meio de pesquisas que se caracterizaram quanto aos fins por estudos exploratórios, descritivos e explicativos, bem como por estudos qualitativos em função das diferentes técnicas utilizadas nos procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados.

Organizado em três eixos temáticos, os quinze capítulos apresentados neste livro dialogam entre si por meio de análises fundamentadas em estudos de casos e relatos de experiência sobre ricas agendas empíricas presentes dos campos epistemológicos de Educação Física, Artes Cênicas e Visuais, e Literatura.

Com base nas análises e discussões levantadas nos diferentes capítulos desta obra existe uma franca contribuição para o público geral ou especializado no entendimento de que o campo das Ciências da Educação é eclético, sendo conformado por diferentes matizes teórico-metodológicas que possuem o objetivo comum de explicar e propor melhorias e estratégias educacionais aos desafios e complexidades do mundo real.

Em nome de todos os pesquisadoras e pesquisadores envolvidos neste livro, comprometidos com o desenvolvimento das Ciências da Educação, convidamos você leitor(a) para explorar conosco, neste rico campo científico, toda a riqueza empírica da nossa realidade educacional contemporânea, pois urge a necessidade de avançarmos em estratégias cada vez mais humanísticas.

Ótima leitura!

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

OLHARES SOBRE O CORPO E A MENTE

CAPÍTULO 1..... 1

A DANÇA URBANA/HIP-HOP NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL SEGUNDO A BNCC (2017): UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Yasmin Dolores Lopes

Ana Paula Franciosi

José Augusto Victoria Palma

DOI 10.22533/at.ed.2152112011

CAPÍTULO 2..... 12

ESPORTE ORIENTAÇÃO NO CAMPUS UFSM

Ana Paula Koeche

Christiane Francisca Venturini Kirchof

Leandra Costa da Costa

Diane Bremm

DOI 10.22533/at.ed.2152112012

CAPÍTULO 3..... 24

RUA DE LAZER: INTEGRANDO O SOCIAL AO ENTRETENIMENTO

Felipe Oliveira Barros

Ingridy Beatriz Gomes do Nascimento

Kadydja Karla Nascimento Chagas

Maria Dolôres de Oliveira Souza Neta

Rianne Vitória Moraes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.2152112013

CAPÍTULO 4..... 38

APRENDER COM O CINEMA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA EDUCADORES E PROFESSORES EM MEDIA E SOCIEDADE

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.2152112014

CAPÍTULO 5..... 50

TEATRO DE FANTOCHES PARA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO RACIONAL DE RESÍDUOS PLÁSTICOS

Kauane de Souza Mendes

Emilly Araújo Gonçalves do Nascimento

Eduardo Antunes

Fabiane Fortes

Fabírcia Predes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.2152112015

CAPÍTULO 6..... 56

PROCESSOS TEATRAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO ACERCA

DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID

Rayssa Talamini

Thais de Lima Silva

DOI 10.22533/at.ed.2152112016

CAPÍTULO 7..... 71

CARTOONS COMO GÊNERO DE ENSINO E O TRABALHO DE TEMAS TRANSVERSAIS NO LIVRO DIDÁTICO

Izabel Silva Souza D'Ambrosio

Luanne Michella Bispo Nascimento

Maracy Pereira

DOI 10.22533/at.ed.2152112017

CAPÍTULO 8..... 80

A PRESENÇA DA LITERATURA INDÍGENA NAS ESCOLAS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES E DIRIGENTES ESCOLARES

Débora Vieira Marialves

Paulo Roberto de Souza Freitas

DOI 10.22533/at.ed.2152112018

CAPÍTULO 9..... 92

AS FRONTEIRAS E O LOBATO: UM EXERCÍCIO DE ÉTICA

Alexsandra Moreira de Castro

José de Sousa Miguel Lopes

DOI 10.22533/at.ed.2152112019

CAPÍTULO 10..... 112

CARTAS AO IMAGINÁRIO FEMININO NA AMÉRICA OITOCENTISTA

Samara Elisana Nicareta

Valter Andre Jonathan Osvaldo Abbeg

DOI 10.22533/at.ed.21521120110

CAPÍTULO 11..... 124

CRITICIDADE, HUMANIZAÇÃO E A DISCUSSÃO DA SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA LITERATURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cisnara Pires Amaral

DOI 10.22533/at.ed.21521120111

CAPÍTULO 12..... 135

LEITURA NO ENSINO TÉCNICO: O QUE PENSAM OS DOCENTES?

Adriana Nunes de Souza

DOI 10.22533/at.ed.21521120112

CAPÍTULO 13..... 145

O PEQUENO PRÍNCIPE: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE LITERATURA E CIÊNCIAS HUMANAS NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ALNIR LIMA SOARES - PINHEIRO – MA

Dimas dos Reis Ribeiro

Julyana Cabral Araújo
Ramonn de Oliveira Alves

DOI 10.22533/at.ed.21521120113

CAPÍTULO 14..... 154

**OS DESAFIOS DA LEITURA DA LITERATURA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO DE
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Cícero Santolin Braga

DOI 10.22533/at.ed.21521120114

CAPÍTULO 15..... 167

**PRÁTICAS DE LEITURA EM VOZ ALTA NA ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE: A
EXPERIÊNCIA DO “PROJETO JÁ SEI LER – LEITURA EM VOZ ALTA”**

Sandrina Maria da Silva Esteves

Ana Patrícia Tavares de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.21521120115

SOBRE O ORGANIZADOR..... 178

ÍNDICE REMISSIVO..... 179

A PRESENÇA DA LITERATURA INDÍGENA NAS ESCOLAS E A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE PROFESSORES E DIRIGENTES ESCOLARES

Data de aceite: 04/01/2021

Débora Vieira Marialves

Universidade Federal do Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/3615906588769452>

Paulo Roberto de Souza Freitas

Universidade Federal do Amazonas
Doutorando na Universidade Nacional de
Rosário
Argentina
<http://lattes.cnpq.br/8703507492332863>

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo apresentar dados pesquisados durante os trabalhos de Iniciação Científica na Universidade Federal do Amazonas sobre o ensino da literatura nas escolas da Zona Leste de Manaus focando particularmente sobre o emprego da literatura de autoria indígena. Trata-se de uma pesquisa quantitativa que revela dados importantes relativos à formação acadêmica dos professores e sua relação com o futuro dos estudantes no que diz respeito à relação entre os povos indígenas e a população urbana. O aporte teórico-metodológico interpretativo fez-se fundamentado na Análise do Discurso, conforme a abordagem de Michel Pêcheux, Eni Orlandi e Michel Foucault. O presente estudo pretende contribuir para o enriquecimento das discussões acadêmicas sobre o tema, pois revelou um processo de silenciamento da voz dos povos indígenas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura indígena; formação acadêmica; Análise do Discurso;

Manaus.

ABSTRACT: This article aims to present data researched during the scientific initiation work at the Federal University of Amazonas on the teaching of literature in schools in the East Zone of Manaus focusing particularly on the use of literature authored indigenous. This is a quantitative research that reveals important data related to the academic education of teachers and their relationship with the future of students about the relationship between indigenous peoples and the urban population. The theoretical-methodological interpretative contribution was based on discourse analysis, according to the approach of Michel Pêcheux, Eni Orlandi and Michel Foucault. The present study aims to contribute to the enrichment of academic discussions on the subject, as it revealed a process of silencing the voice of indigenous peoples.

KEYWORDS: Indigenous literature; academic background; Discourse Analysis; Manaus.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende questionar, a partir de dados coletados em pesquisa de campo, nas escolas da zona leste de Manaus, a ausência de textos literários que contemplem a presença de autores indígenas nas salas de aula do ensino fundamental e médio. Sendo o Estado do Amazonas, o que possui a maior população indígena do país, nos questionou o pouco envolvimento dos estudantes com a

questão indígena. Por entendermos que uma causa possível seria a ausência de maiores informações dadas no ambiente escolar, nos dispusemos a investigar o que impede que jovens e adolescentes conheçam mais de perto a cultura indígena manifestada em obras de autores indígenas. Neste artigo apresentaremos dados relativos à formação acadêmica de professores e dirigentes das escolas no que tange à formação recebida sobre a literatura de autoria indígena.

Atualmente são mais de 225 etnias, ou sociedades indígenas no Brasil com 180 línguas e dialetos distintos. Esses grupos estão espalhados em praticamente todo o território nacional, sendo a região Norte a que possui o maior número de índios, em especial o estado do Amazonas – 17% do total. Algumas tribos são isoladas, não havendo muitas informações sobre elas, conforme dados da Fundação Nacional do Índio- FUNAI.

A Educação escolar indígena é alicerçada em um novo paradigma educacional de respeito à interculturalidade, ao multilinguismo e a etnicidade. A Lei nº 11.645/2008 tornou obrigatória a inserção da temática das Culturas e das Histórias dos Povos Indígenas nos currículos das escolas brasileiras.

Além disso, o processo de instauração dos indígenas no território brasileiro é compreendido a partir das teorias que discutem a ocupação do continente americano. Segundo algumas pesquisas, sobre a pré-história da América os primeiros grupos humanos que aqui chegaram eram provavelmente oriundos de regiões da Ásia e da Oceania. Com o passar dos séculos, essas populações pré-históricas se espalharam pela América e, conseqüentemente, deram origem a uma infinidade de civilizações e culturas.

É relevante ressaltar que este artigo é uma linha do projeto de pesquisa realizado no período 2018/19, no programa de iniciação científica – Pibic: *Literatura indígena e sua relação com professores e dirigentes escolares da zona leste de Manaus*, dirigido pelo professor Mestre Paulo Roberto de Souza Freitas.

2 | O POVO INDÍGENA

Antes do descobrimento do Brasil, o território já era habitado por povos nativos, nesse caso, os índios. Ao analisar a linha do tempo na história é notório que os indígenas têm sido alvo de múltiplas imagens e considerações por parte dos homens “brancos” e são marcados excessivamente por preconceitos e ignorância. Com a chegada dos portugueses e europeus que aqui se alojaram, os nativos foram objetos de diferentes conceituações e críticas quanto as suas características, as capacidades, comportamentos e a natureza humana e espirituais.

Alguns religiosos europeus, por exemplo, duvidavam que os índios tivessem alma. Outros não acreditavam que os nativos pertencessem à natureza humana pois, segundo eles, os indígenas mais pareciam animais selvagens. Estas são algumas maneiras diferentes de como “os brancos” concebem a

totalidade dos povos indígenas a partir da visão etnocêntrica predominante no mundo ocidental europeu. (LUCIANO, 2006, p.34)

A sociedade brasileira, majoritariamente, penetrada pela visão preconceituosa da história e das culturas, continua declarando os povos indígenas como cultura inferior, cuja compreensão é a de que sejam assimilados pela cultura global. Estes povos encaram um duplo desafio: lutar pela sua identidade e pela conquista de direitos e de cidadania nacional.

As diferenças e os preconceitos são fatores que geram ignorância sobre o mundo indígena, e, suas principais causas precisam ser rapidamente superadas. Um mundo que se define como moderno e civilizado não pode aceitar coexistir com a ausência de democracia racial, cultural e política.

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabe-se que não há uma única forma de entender o desenvolvimento da literatura, ela é fruto das inúmeras formas de expressão do sujeito que escreve, do método adotado, das suas histórias, percepções, leituras, escolhas, motivações e outros acontecimentos.

A literatura faz parte do grupo de linguagens que não pode faltar na formação do indivíduo, assim como a comida, a roupa ou qualquer outra utilidade importante para a sobrevivência, pois ela tem a capacidade de mexer com o psicológico, com as emoções e até com a formação de opiniões.

O que é a literatura? O conceito de literatura parece estar implicitamente ligado à palavra escrita ou impressa, à arte de escrever, à erudição, mas para Reyes, em sua análise, esta não é apenas uma arte do bem escrever, do estético, do belo, destaca que ela é a forma mais completa de expressar o homem enquanto sujeito social de uma comunidade.

A literatura não é uma atividade de adorno, mas a expressão mais completa do homem. Todas as demais expressões referem-se ao homem como especialista de alguma atividade singular. Só a literatura exprime o homem como homem, sem distinção nem qualificação alguma. Não há caminho mais direto para os povos se entenderem e se conhecerem entre si, como esta concepção do mundo manifestada nas letras (REYES, Apud. SODRÉ, Werneck, 1976, pg. 9).

Nota-se que o autor compreende que o desenvolvimento literário de uma sociedade, não pode ser explicado sem considerar as condições do meio e do tempo em que vive o sujeito submetido às relações de trabalho, da cultura, do regime político, da família, da religião, das relações histórias e sociais.

A partir de posições como esta de Reyes que entendemos necessário valorizar a literatura de autorias indígena, para que no futuro, as atuais gerações estudantis não se tornem alheias e desconheçam a cultura indígena existente nas proximidades de Manaus e nos distantes rios amazônicos. Trata-se do reconhecimento de uma identidade nacional que foi formada a partir da presença do negro, do índio e do branco. A cultura negra atualmente

se faz reconhecer e representar em todos os espaços da cultura nacional, na música, na culinária, nas danças, na literatura e na arte em geral. A cultura indígena ainda busca um espaço para se fazer representar, é vista como alheia ao todo da nação brasileira. Stuart Hall nos alerta sobre esta questão ao dizer que:

As cultural nacionais, ao produzir sentidos sobre “a nação”, sentidos com os quais podemos nos *identificar*, constroem identidades. Esses sentidos estão contidos nas histórias que são contadas sobre a nação, memórias que conectam seu presente com o seu passado e imagens que dela são construídas (HALL, 2011, p. 51)

A história da nação brasileira ainda é devedora da participação dos povos indígenas, enquanto sujeitos do próprio discurso, na construção de uma identidade nacional. Suas histórias foram contadas pelo branco que se apropriou da sua memória e imaginação e se fez autor.

4 | NA ANÁLISE DO DISCURSO

Tendo como base a Análise do Discurso Francesa, proposta por Michel Pêcheux, que é considerado o iniciador do movimento da análise do discurso na França, e Eni Orlandi, que o introduziu no Brasil, surge a proposta que toma como ponto de partida três regiões do saber: a linguística, o materialismo histórico e a teoria do discurso.

Na linguística, para Pêcheux o conceito da linguística como sintaxe e semântica não daria conta de explicar o discurso isso porque ele defende que é a ideologia que produz no sujeito seu discurso. Sendo assim, a estrutura linguística seria incapaz de explicar um discurso, porque ele afirma que o sujeito que vive numa sociedade obviamente este é assujeitado pelas condições sociais e históricas desta sociedade, logo, todo seu dizer, sua linguagem seu discurso são constituídos por essa específica conjuntura social.

No materialismo histórico, Michel Pêcheux toma como base os trabalhos de Karl Marx e Friedrich Engels porque esses pensadores falam que o indivíduo revela-se pelas condições da sociedade em que vive, das relações de trabalho, da cultura, regime político, família, religião, das relações históricas e sociais. Pêcheux faz uso dos conceitos desses teóricos para dizer que são essas relações que determinam todo o dizer, linguagem e discurso de um sujeito.

Na teoria do discurso, depois desses estudos, Pêcheux passou a estudar e compreender que em uma sociedade o sujeito fala a partir de uma posição ligada as condições que o representam na linguagem que vem das suas formações discursivas, das suas conjunturas sociais, desse modo, o sujeito não percebe que ao produzir discurso este está ligado aos efeitos ideológicos e das condições sociais e históricas de onde está inserido. O discurso, por sua vez, funciona como um lugar de mediação, uma vez que é nele que são produzidos sentidos.

Segundo Pêcheux, a ideologia é trabalhada na vertente de Althusser, em sua releitura de Marx.

É a ideologia que fornece as evidências pelas quais 'todo mundo sabe' o que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve, etc., evidências que fazem com que uma palavra ou enunciado 'queiram dizer o que realmente dizem' e que mascarem, assim, sob a 'transparência da linguagem', aquilo que chamaremos o caráter material do sentido das palavras e dos enunciados. (PÊCHEUX, 1988, pg 160).

O efeito ideológico se dá, então, num funcionamento da nitidez da linguagem e do sentido, funciona como se estivessem sempre lá, como se não fosse fruto de um processo discursivo que o sustenta.

Eni Orlandi, que também estuda a Análise do Discurso e toma como base os estudos de Pêcheux, afirma:

E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. Na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história. (ORLANDI, 2001, pg. 15)

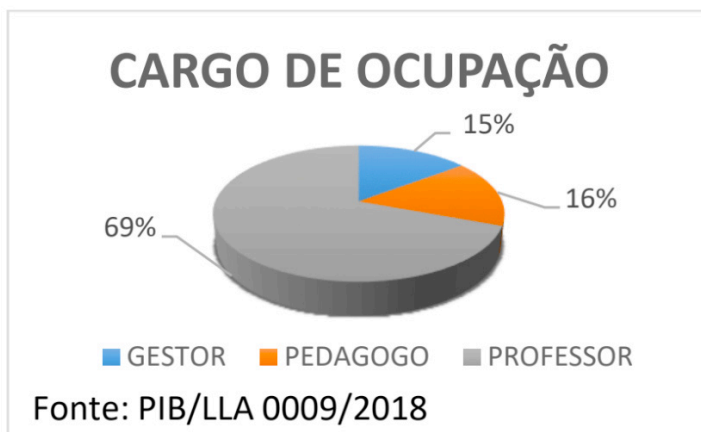
Segundo Eni Orlandi o real da língua não é da mesma ordem do real da história. E a noção fundamental em AD (a de discurso) emerge a partir do momento em que a língua e a história se trespassam, produzindo “a forma material (não abstrata como a da linguística) que é a forma encarnada na história para produzir sentidos” (Orlandi, 2009, p. 19). A análise contextual da estrutura discursiva é constituída pela linguística junto ao contexto social onde o texto se desenvolve. Ou seja, influenciadas pelo contexto político-social em que o autor está inserido.

5 | METODOLOGIA

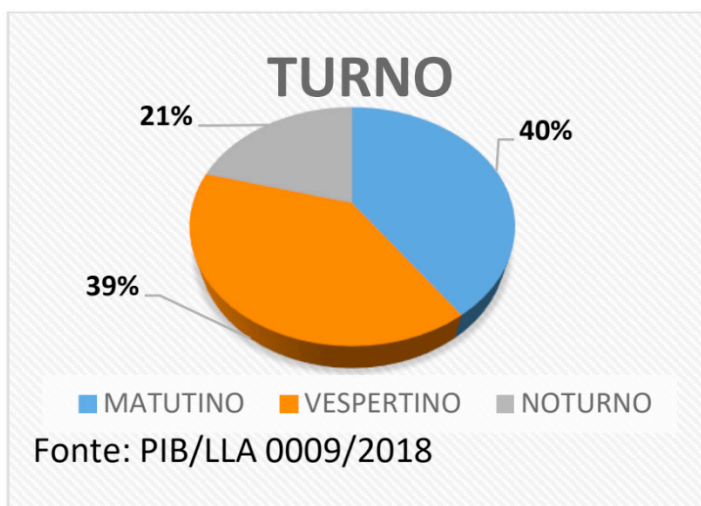
O desenvolvimento deste artigo encaixa-se numa abordagem qualiquantitativa ou mista, pois ocorre “uma união de informações qualitativas com informações quantitativas” (ALVARENGA, 2012, p. 11). Os dados obtidos foram, primeiramente, explorados de maneira subjetiva abordando o olhar dos professores e dirigentes para com a literatura indígena e, após transcritos, de modo objetivo em dados quantitativos, por meio de gráficos, comprovando os resultados alcançados. No que se refere à forma de estudo da pesquisa, ela é do tipo descritiva, pois o estudo foi analisado, registrado e interpretado para o resultado final sem qualquer interferência dos pesquisadores.

6 | PERFIL DOS ENTREVISTADOS

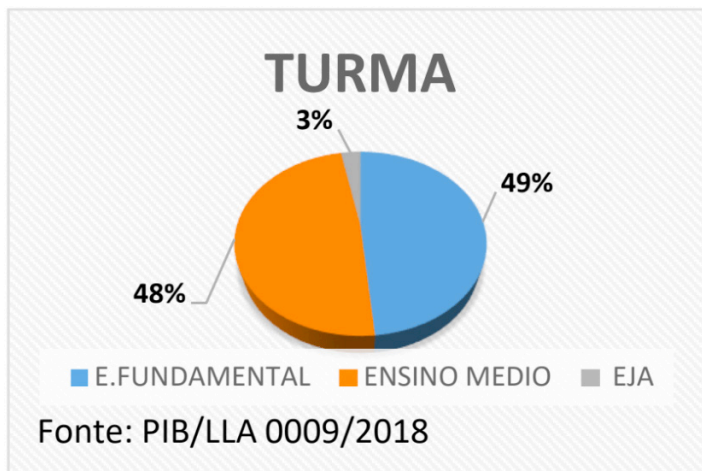
As três primeiras perguntas tinham por objetivo sondar o perfil dos entrevistados e definir a função exercida, o turno que trabalham e o nível de ensino em que atuam.



Dos entrevistados 15% foram gestores, 16% pedagogos e 69% professores.



Dos entrevistados 40% atuam no turno matutino, 39% no turno vespertino e 21% no turno noturno.



Dos entrevistados 49% trabalham com o ensino fundamental, 48% com o ensino médio e 3% com Educação de Jovens e Adultos- EJA.

Estes dados nos ajudaram a definir alguns parâmetros, pois a função do gestor é diferente da função do pedagogo e do professor. Na escola, todos respondem a um mesmo comando que são as determinações da Secretaria de Educação que por sua vez responde a determinações emanadas do governo estadual e federal.

A diferença de turno também é um fator importante, os alunos do turno matutino possuem uma condição de vida diferente dos alunos do turno vespertino e noturno. Este fato se reflete nas condições de aprendizagem e de interação com a vida da escola. Para o profissional que atua é sempre pedido que tenha um olhar diferenciado e uma metodologia adequada a cada turno de ensino.

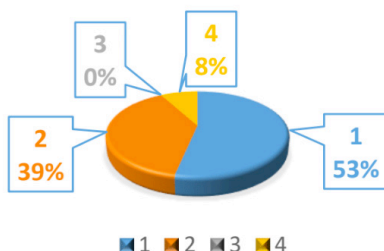
Os níveis de ensino se atrelam à faixa etária dos alunos. Sem dúvida também este fator gera diferentes metodologias e cobra do profissional respostas adequadas.

7 | RESULTADO DOS DADOS COLETADOS

Os dados coletados durante a realização deste estudo foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Excel para que pudessem ser analisados e através dos resultados obtidos na aplicação do questionário em 11 escolas públicas da Zona Leste de Manaus, indicados na estatística com valores percentuais do número das respostas dos gestores, pedagogos e professores. As análises dos resultados serão apresentadas na sequência.

Na questão 1 foi perguntado: durante a formação acadêmica, quantos lhe foi fornecido de literatura indígena do Amazonas; as respostas eram objetivas. Os resultados obtidos estão no gráfico abaixo.

1°) DURANTE SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA, QUANTOS LHE FOI FORNECIDO DE LITERATURA INDÍGENA DO AMAZONAS?

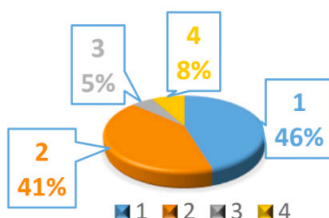


Fonte: PIB/LLA 0009/2018

Observa-se que a maioria dos entrevistados 53% não tiveram absolutamente nada de fornecimentos na sua formação acadêmica sobre a literatura indígena; 39% disseram que lhe foi fornecido muito pouco e 8% não quiseram responder. De acordo com o resultado, é preciso rever a metodologia desse ensino, buscar um recurso para desenvolver atividades que direcionem o aluno à exploração, observação, reflexão e interpretação do assunto de literatura indígena, para superar e sanar essa falta de fornecimento de conteúdo.

Na questão 2 foi perguntado: durante a formação pós-universitária, quantas oportunidades tiveram de conhecer a literatura de autoria indígena; as respostas eram objetivas. Os resultados obtidos estão no gráfico abaixo.

2°) DURANTE SUA FORMAÇÃO PÓS UNIVERSITÁRIO, QUANTAS OPORTUNIDADES VOCÊ TEVE DE CONHECER A LITERATURA DE AUTORIA INDÍGENA?



Fonte: PIB/LLA 0009/2018

Observa-se que a maioria dos participantes da pesquisa 46% não tiveram a oportunidade de conhecer a literatura de autoria indígena na sua formação pós-graduada;

41% disseram que tiveram muito pouca oportunidade de conhecer e apenas 5% afirmaram que tiveram bastante oportunidade de conhecer a literatura de autoria indígena e 8% não responderam. Considerando os valores obtidos nos resultados, os entrevistados tiveram uma melhor visão do assunto, mas ainda têm muito a melhorar.

Na questão 3 foi perguntado: se em outros ambientes sociais houve oportunidade para o conhecimento da literatura de autoria indígena; as respostas eram objetivas. Os resultados obtidos estão no gráfico abaixo.



Observa-se que a minoria dos participantes 25% teve oportunidade de conhecer a literatura de autoria indígena em outros ambientes sociais que não fosse a universidade e 67% não tiveram a mesma oportunidade e 8% não quiseram responder. É importante que os entrevistados tivessem essa oportunidade para que tenham a compreensão que esse assunto deveria ser discutido também em outros ambientes que não fosse apenas escolar.

8 | ANÁLISE DOS DADOS

O que os dados revelam? Poderíamos nos ater aos dados pura e simplesmente, mas não é isso que nos interessa. Nos interessa o discurso que os números revelam. A Lei nº 11.645/2008, que trata da inserção da temática das Culturas e das Histórias dos Povos Indígenas nos currículos das escolas brasileiras existe, desde 2008, mas 12 anos depois ainda não se tornou uma realidade, pelo contrário, o que vimos nos dados da questão de número 1, foi que os profissionais das escolas: pedagogos, gestores e professores não receberam formação que os preparasse para trabalhar com a questão indígena.

Quando 53% dos entrevistados afirmam na primeira pergunta que não tiveram absolutamente nada de fornecimento desse conhecimento na sua formação acadêmica, e na pergunta seguinte responderam que 46% não tiveram a oportunidade de conhecer a

literatura de autoria indígena na sua formação pós-universitária. Esses dados demonstram que ainda existe uma lacuna nas universidades, as quais não abriram espaço para que essa literatura fizesse parte do meio acadêmico nos cursos de licenciaturas, e o quanto ela é silenciada. Foucault (2001, p.36), nos adverte que a disciplina é um princípio de controle da produção do discurso, ou seja, a não inserção nas grades curriculares de disciplinas que contemplem a causa indígena, interessa a quem? E mais adiante ele diz: “existe um jogo no qual as regras são permanentemente reatualizadas”. E conclui o pensamento dizendo que o controle se dá por meio da disciplina que fixa os limites de uma identidade.

O tempo passou, mas o indígena de 1500 e o de 2020, ainda são os mesmos, a identidade revelada nos livros permanece igual, ele vive na mata, se alimenta de frutas, caça e pesca. E o indígena intelectual que faz faculdade, faz mestrado, doutorado e tem conhecimento acadêmico, quando ele aparece? Onde está o romancista indígena que escreve e revela o seu povo por meio da imaginação criativa? Existe um jogo no qual as regras são permanentemente reatualizadas e neste jogo não há espaço para mudanças. As leis existem, mas as regras são as mesmas.

Diante de um quadro como esse revelado no parágrafo anterior, podemos entender melhor as palavras de Pêcheux quando diz que é a ideologia que fornece as evidências pelas quais ‘todo mundo sabe’ o que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve, etc., ou seja, a ideologia também nos faz entender o que é um indígena. Este não é um caso brasileiro, as sociedades se deixam conduzir ideologicamente pelo discurso dominante, sem se dar conta de que existe por trás deste um processo lento de apagamento das marcas culturais dos povos, há um controle.

Na pergunta de número três, 25% dos participantes asseguram que tiveram oportunidade de conhecer a literatura de autoria indígena em outros ambientes sociais que não fosse a universidade, mas 67% não tiveram a mesma oportunidade, ocasionando uma baixa leitura da literatura de autoria indígena. Não se trata apenas de uma questão escolar, a sociedade envolvente está distante desta questão, pois, ao longo de seu processo educacional não teve contato com obras que pudessem revelar este pedaço tão importante da formação cultural do povo brasileiro.

A nação prescinde de uma memória, ela é parte integrante da identidade de um povo, como nos disse Hall. Percebe-se a necessidade de integrar a literatura indígena com a sociedade envolvente para que ela possa ser reconhecida pelo seu significado e utilidade. O imaginário dos povos indígenas não pode ser excluído, bem como sua memória, eles demandam espaço nos meios culturais para se fazer representar.

O sujeito estatal, detentor de um discurso poderoso, representado nas escolas pelo corpo diretivo, tem força suficiente para construir ideologicamente uma imagem de índio que não condiz com a realidade. A literatura como instrumento de interação sociocultural pode preencher este espaço, mas precisa sair do limbo para ser conhecida e isto passa pela formação acadêmica dos futuros gestores, técnicos educacionais e professores.

Quebrar estes paradigmas não é uma tarefa fácil, depende de luta e de sujeitos capazes de assumir um novo discurso em prol da mudança.

Esses resultados nos levam a questionar o sujeito estatal para que as regras sejam mudadas e para que o conceito de nação não seja o do branco dominador. A voz do indígena deveria ser ouvida para que sua memória não seja esquecida e silenciada. Leis existem, mas para que elas de fato atuem na vida social é necessário reconhecer o valor cultural da produção intelectual dos sujeitos indígenas.

Como nos disse Reyes, “Não há caminho mais direto para os povos se entenderem e se conhecerem entre si, como esta concepção do mundo manifestada nas letras”. A literatura é isso, um meio direto para que a nação se construa sem deixar de lado um pedaço fundamental de sua constituição, para que os vários segmentos da sociedade se conheçam.

O estudante enquanto sujeito da própria aprendizagem percebe que é importante o conhecimento desta literatura, apesar da pouca informação que lhe é dada. Imaginemos uma sociedade onde esta posição fosse diferente, certamente teríamos mais apoio, e menos destruição dos valores emanadas pelas culturas indígenas. Se contássemos com Políticas Públicas Educacionais voltadas para o incentivo à produção e distribuição de obras produzidas nos mais diversos gêneros literários por autores originários da cultura indígena brasileira, quebraríamos o estereótipo de que só quem sabe produzir literatura é o não-índio. Dessa forma, estaríamos contribuindo para sanar as diferenças e construindo um novo pacto social onde a sociabilidade humana entre indígenas e não-indígenas fosse pensada em termos de futuro sem preconceitos e discriminações.

O sujeito se faz representar pelo discurso, a literatura é isso, uma forma de representação do sujeito, como disse Reyes “só a literatura exprime o homem como homem, sem distinção nem qualificação alguma”. Os dados demonstraram que estamos no caminho certo, a integração entre os povos indígenas e não-indígenas pode ser melhorada com o emprego de uma ferramenta simples e fácil, depende de políticas públicas que incentivem estudos nas universidades que contemplem a literatura dos povos indígenas do Amazonas e que disciplinas sejam inseridas nas grades curriculares das universidades.

9 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura indígena pela riqueza que contém deveria ser reconhecida com potencialidade e ser inserida na formação dos professores, gestores e técnicos educacionais. Por se tratar de um assunto pouco explorado aqui no estado do Amazonas e, digamos que, no restante do país, somos movidos a acreditar que este trabalho tem muito a contribuir para que outros possam avançar, pois ao se tratar de população indígena, muito se ouve falar, porém, pouquíssimos são os documentos ou trabalhos acadêmicos registrados discutindo esse tema.

Com o objetivo de contribuir com a sociedade de um modo geral, o trabalho desenvolvido, voltado a literatura de autoria indígena. Revela para academia a oportunidade de se repensar, para contemplar a literatura indígena, não como adorno e manifestação folclórica, mas como entende Reys, “A literatura é o desenvolvimento das forças intelectuais todas de um povo: é o complexo de suas luzes e civilização: é a expressão do grau de ciência que ele possui: é a reunião de tudo quanto exprime a imaginação e o raciocínio pela linguagem e pelos escritos”.

No Amazonas, reflexões como essa têm importância por contribuir com o caráter coletivo e ampliação do espaço de circulação da literatura de autoria indígena, são reflexões destinadas a entender o atual cenário de uma literatura que sofre para ser reconhecida, pois sabemos que esse reconhecimento está submetido a tensões diversas, nas universidades, nas escolas e na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina Miranda de. **Metodologia da investigação Qualitativa e Quantitativa**. 2 ed. Assunción, 2012.

DEZERTO, F. B. **Sujeito e sentido**: uma reflexão teórica. Revista Icarahy, ed. 04, out. 2010.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo : Edições Loyola, 2001.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

Literatura dos Povos Indígenas. <http://astrolabio.org.br/literatura-dos-povos-indigenas>. Acesso em 11/04/2019 as 8:49.

Literatura Indígena. <http://www.overmundo.com.br/overblog/literatura-indigena>. Acesso em 10/04/2019 as 22:35.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD;

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: SP: Pontes, 2001.

_____. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 6ª ed. Campinas, SP : Editora da Unicamp, 1995.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni Orlandi. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1988.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Literatura Brasileira**: seus Fundamentos Econômicos. São Paulo: Edições Cultura Brasileira S/A, 1976.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aluno 5, 18, 40, 41, 43, 47, 48, 50, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 69, 75, 76, 77, 78, 87, 129, 139, 143, 169, 171, 172

Análise do discurso 80, 83, 84, 113, 122

Aprendizagem 2, 6, 8, 10, 18, 36, 40, 41, 43, 48, 54, 56, 57, 59, 62, 63, 70, 72, 73, 74, 78, 86, 90, 98, 100, 104, 107, 126, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 152, 161, 163, 169, 170, 171, 172, 177

Arte 40, 46, 56, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 82, 83, 93, 95, 104, 106, 115, 118, 147, 175

Artes visuais 64

B

BNCC 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 71, 74, 75, 76, 77, 79

C

Cartoons 71, 72, 74, 76, 77

Cidadania 8, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 82, 97, 98, 99, 125, 159, 178

Cinema 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 93, 104, 107, 108, 110

Comunidade 8, 12, 19, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 46, 82, 97, 130, 164, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176

Conscientização 50, 51, 53, 55, 78, 124

Criança 53, 55, 76, 77, 97, 126, 132, 133, 147, 161, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176

Criticidade 74, 124, 125, 133

Cultura 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 27, 47, 73, 74, 76, 78, 81, 82, 83, 90, 91, 100, 107, 110, 119, 123, 134, 145, 147, 151, 155, 156, 159, 165, 166

Currículo 8, 9, 56, 63, 64, 65, 73, 79, 144

Curso técnico 24, 37, 57, 67

D

Dança 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 32, 33, 64, 119

Descarte 50, 52, 53, 54

Discurso 59, 74, 80, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 108, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 157

Docente 41, 68, 70, 92, 93, 136, 139, 140, 141, 142, 145, 150, 170

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,

73, 74, 76, 77, 78, 79, 81, 86, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 151, 152, 154, 155, 159, 160, 166, 167, 172, 174, 177, 178

Educação física 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 60, 76, 77

Educadores 38, 39, 40, 42, 43, 45, 47, 57, 68, 94, 126, 151, 154, 177

Ensino 1, 6, 8, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 22, 40, 41, 43, 48, 49, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 85, 86, 87, 92, 97, 98, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177

Ensino fundamental 1, 6, 8, 63, 71, 78, 80, 86, 98, 127, 132, 133, 134, 149, 152

Ensino técnico 56, 57, 135, 137, 140, 142, 148

Entretenimento 18, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 162

Escola 2, 3, 8, 26, 27, 28, 34, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 60, 65, 66, 68, 70, 77, 86, 93, 98, 103, 108, 126, 127, 129, 130, 133, 134, 137, 142, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

Esporte 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 70, 76, 106

Ética 49, 75, 92, 93, 94, 98, 108, 126, 146, 147

Experiência 19, 27, 36, 37, 38, 49, 53, 58, 65, 66, 68, 69, 99, 124, 136, 141, 158, 159, 161, 167, 176

F

Família 18, 77, 82, 83, 97, 98, 121, 147, 160, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 177

Fantoches 50, 53

Feminino 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122

Formação 5, 18, 23, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 58, 63, 64, 70, 74, 77, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 106, 113, 121, 123, 126, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 150, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 163, 164, 165, 174, 176, 177

Fronteiras do pensamento 92, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 103, 116

G

Gênero textual 71, 72, 74

H

Hip-Hop 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10

Humanização 124, 133, 151, 160

I

Imaginário 89, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 126, 133, 134, 146, 162

Indígena 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91

Infantil 8, 24, 26, 63, 66, 95, 96, 97, 101, 124, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 147, 175
Internet 95, 101, 102, 105, 125, 127, 129, 132, 133, 162, 165

L

Lazer 7, 10, 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 64
Leitor 71, 74, 77, 78, 79, 96, 112, 121, 122, 126, 132, 140, 143, 147, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 170, 171, 176, 177
Leitura 12, 16, 21, 22, 40, 41, 71, 72, 74, 76, 78, 79, 89, 96, 97, 98, 99, 100, 108, 119, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177
Livro 8, 29, 46, 60, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 96, 117, 118, 126, 127, 132, 133, 140, 147, 151, 152, 156, 158, 159, 160, 164, 165, 168, 170, 172, 175
Lixo 50, 51, 53, 54, 55

M

Meio ambiente 50, 52, 53, 75
Monteiro Lobato 92, 93, 95, 106, 108
Mulher 103, 105, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123
Música 4, 5, 9, 40, 43, 46, 64, 65, 83

O

Orientação 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 75, 113, 115, 120, 138, 160, 163

P

Pibid 50, 51, 53, 56, 69, 145
Plástico 50, 52, 54, 55
Professor 40, 41, 47, 48, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 74, 75, 76, 81, 86, 92, 96, 97, 101, 102, 103, 106, 107, 129, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 155, 158, 160, 161, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 175, 178

Q

Qualidade de vida 12, 24, 25, 31, 35, 36, 159

R

Resíduos 50, 51, 54

S

Saúde pública 124, 130

T

Teatro 50, 53, 54, 56, 57, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5


Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Políticas Públicas na Educação e a Construção do Pacto Social e da Sociabilidade Humana

5


Ano 2021